

A utilização da *internet* pelos cursos de graduação em Administração: um estudo nos *sites* das IFES brasileiras.

Gilney Christierny Barros dos Anjos (UFCG/IECOM/ARETÉ)

E-mail: gilneybarros@yahoo.com.br

Weyne Almeida de Melo Castro (UFCG/EMBASA/ARETÉ)

E-mail: weyne.melo@embasa.ba.gov.br

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou conhecer como os sites dos cursos de graduação em Administração das Instituições de Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil são utilizados como ferramenta nas atividades de apoio ao ensino. A forma de abordagem da pesquisa foi a quali-quantitativa. O público-alvo desta pesquisa foi constituído de 38 IFES. Os resultados da pesquisa mostram diferentes estágios de desenvolvimento entre as IFES pesquisadas, bem como das regiões onde elas estão localizadas, quanto ao grau de utilização dos recursos das tecnologias da informação nos cursos de graduação em Administração. Constatou-se que as IFES do Nordeste e do Sudeste são as que disponibilizam os sites mais completos. As informações mais disponibilizadas são relativas a dados sobre a instituição, o curso e a profissão. Por fim, pode-se constatar que o uso da Internet ainda é reduzido por parte dos cursos de graduação em Administração das IFES deixando com isso de utilizar todo o potencial que a rede mundial de computadores oferece e que pode ser utilizado na melhoria do processo educacional de nossas instituições de ensino.

Palavras-chaves: *Internet; IFES; Cursos de Administração.*

1. Introdução

Nos últimos anos as organizações vêm passando por uma série de mudanças. Essas mudanças fazem com que potencialidades surgidas com o avanço da tecnologia sejam incorporadas nos negócios. Com a evolução da *Internet*, da *World Wide Web* e das Tecnologias da Informação mais e mais pessoas passaram a ter acesso a um número cada vez maior de informações e opções de realizarem algumas atividades por meio eletrônico. A cada dia aumenta o interesse, por parte das organizações, em participar deste processo e integrar-se à rede mundial de computadores, interagindo assim nesse novo mercado, divulgando sua existência para um número cada vez maior de pessoas, expandindo sua área de atuação e, ainda, facilitando os serviços prestados.

Stinghen (2001) coloca que a tecnologia está sendo cada vez mais utilizada para a capacitação de pessoas, comunicação e interação entre professores e alunos. Com isso são eliminadas algumas fronteiras na educação, fazendo com que o processo educacional seja dinamizado. Além disso, o autor ainda coloca que a tecnologia promove o desenvolvimento de projetos inovadores, estimula e aumenta as atividades em grupo, dota o professor e o

estudante de mais um meio para resolver seus problemas e facilita o acesso à informação e à comunicação.

A necessidade da constante aperfeiçoamento tem levado as instituições de ensino a uma busca por ferramentas que possam auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizado. Os alunos quando submetidos a um processo de aprendizado defasado, constituído muitas vezes apenas na utilização do livro didático e do discurso, acaba gerando uma desmotivação e falta de comprometimento para com os estudos. Por isso, o educador, deve se entender que a informação se processa de forma dinâmica e que ele, como agente de formação, deve utilizar as ferramentas que a tecnologia proporciona no processo de formação educacional dos seus alunos.

Foi buscando conhecer como a Tecnologia da Informação (TI), em especial a *Internet*, é utilizada pelos cursos de graduação em Administração das Instituições de Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil que se desenvolveu este trabalho.

O presente artigo está dividido em seis partes: a primeira refere-se à introdução; a segunda parte apresenta o problema e objetivo da pesquisa; a terceira mostra conceitos e breve fundamentação teórica; a quarta parte trata da metodologia empregada na pesquisa; a quinta apresenta e discute os resultados, através de análises descritivas; e na sexta parte são apresentadas algumas considerações acerca dos resultados e da atuação da *Internet* no campo educacional.

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

Não se pode perder de vista a necessidade de serem feitas continuamente mudanças no ensino. Necessário se torna que as instituições de ensino se apropriem das novas tecnologias, vendo nestas, uma porta de inserção dos indivíduos dentro de uma sociedade cada vez mais interligada e dependente dos recursos tecnológicos. O uso das redes de comunicação como forma de interação no processo educativo amplia a ação de relações entre educador e educando, desta forma o ato de educar, auxiliado pela *Internet*, proporciona a quebra de barreiras, de fronteiras e remove o isolamento da sala de aula, acelerando a autonomia da aprendizagem dos alunos em seus próprios ritmos.

A utilização da *Internet* leva-nos a acreditar numa nova dimensão qualitativa para o ensino. Além do que, o uso das redes traz para a prática educativa um ambiente atrativo onde o aluno se torna capaz e desafiado a tirar proveito dessa tecnologia para suas atividades. A escolha pelos “*sites*” (sítios) dos cursos de graduação em Administração das IFES como objeto de estudo foi ocasionada pela necessidade de se avaliar até que ponto as escolas de Administração tem incorporado no seu processo educacional a TI e o uso da *Internet* e também pelo fato da necessidade que os futuros administradores tem de vivenciarem o uso da tecnologia uma vez que esta é utilizada amplamente nas organizações pós-modernas. Portanto, neste trabalho buscou-se investigar o uso da *Internet* na educação como instrumento de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, tendo como foco da pesquisa os recursos disponíveis nos *sites*. Para possibilitar respostas a esta questão, estabeleceu-se como objetivo geral estudar o uso da *Internet* nas atividades de apoio ao ensino pelos *sites* dos cursos de Administração das IFES brasileiras.

3. Revisão Bibliográfica

A informação exerce um papel cada vez mais importante nas organizações. Spínola & Pessoa *apud* Candido et. al. (2000), consideram a informação uma ferramenta poderosa para as organizações, uma vez que, a partir dela pode-se ter um domínio dos parâmetros que regem

a sua dinâmica. Neste contexto, é crescente a utilização das novas tecnologias de informação nas organizações.

Por vivermos nessa era da informatização, quase todas as funções e atividades humanas acabam sendo incorporadas ao computador. Realizando raciocínio análogo, percebe-se que as novas tecnologias inteligentes, tendo por meio de difusão a *Internet*, ampliaram as oportunidades das empresas, instituições financeiras e dos consumidores na realização de negócios das demais atividades do cotidiano.

Segundo Valeriano (1998), tecnologia é o conjunto ordenado de conhecimentos científicos, técnicos, empíricos e intuitivos empregados no desenvolvimento, na produção e na utilização de bens ou serviços. O Brasil ainda apresenta uma baixa taxa de absorção tecnológica o que significa que as inovações demoram a chegar, tornando o país menos competitivo. Geralmente as empresas que já dispõem de tecnologia dentro de seus processos e de departamentos de pesquisa e desenvolvimento são as que mais procuram incorporar inovações tecnológicas.

Esta baixa absorção de tecnologias está relacionada ao contexto organizacional da inovação tecnológica. Embora essas tecnologias estejam se tornando cada vez mais disponíveis, muitas empresas foram lentas na sua adoção, e aquelas que as adotaram muitas vezes a viram como pouco mais que sistemas prontos para uso, exigindo pouca ou nenhuma modificação nas práticas organizacionais vigentes. Entretanto, as organizações terão maior probabilidade de adotar e usar eficazmente essas tecnologias avançadas quando fizerem modificações apropriadas, em termos de estratégias e estruturas que facilitem a sua introdução, aceitação e difusão (DAVIS APUD AGRASSO NETO, 1999).

Para Cano et. al. (2000)

[...] a adoção de processos virtualizados em uma organização, objetivando principalmente reduzir complexidade operacional, obter maior flexibilidade de resposta, desenvolver novas áreas geográficas ou novos segmentos de mercado e reduzir incertezas, entre outros, não apresenta padrões, regras fixas, seqüências estabelecidas ou uniformidade final.

Nas palavras de Peter Drucker

As organizações bem sucedidas sempre tomam medidas que visam adaptar-se a seu ambiente. Fazem assim monitorando mudanças tecnológicas, avaliando os competidores, adaptando-se a legislação ou outros fatores que afetam as suas estratégias e a dos seus concorrentes. As mudanças na dinâmica do conhecimento implicam um imperativo claro: cada organização precisa embutir o gerenciamento das mudanças em sua própria estrutura... Cada organização deve se preparar para planejar o abandono, em vez de tentar prolongar a vida de um produto, política ou prática de sucesso; deve se dedicar à criação do novo. Em termos específicos: aperfeiçoamento contínuo de tudo aquilo que a organização faz, aprender a explorar seus conhecimentos, e inovar. (DRUCKER, 1999, p. 60)

Devido à utilização da Tecnologia da Informação (TI), importantes transformações ocorrem neste momento, principalmente à medida que rotinas físicas ou intelectuais originalmente realizadas por pessoas são substituídas por máquinas.

Um conceito de TI que pode ser destacado é o de Cruz apud Bulhões (2000): “É o conjunto de dispositivos individuais, como hardware, e software, telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte ou gere tratamento da informação, ou ainda, que a contenha”.

A incorporação dos recursos da tecnologia da informação pelas escolas é crescente, demandando investimentos elevados na aquisição de produtos e em capacitação de

funcionários. Os custos elevados que acarretam hoje o uso intensivo dos recursos da tecnologia da informação explicam porque as referências a esse respeito no Brasil são as escolas privadas.

Uma importante discussão realizada pela escola hoje é a de como se dá o processo de informatização e de que modo a informática é usada no cotidiano escolar. O emprego de novas tecnologias na educação é recebido, muitas vezes, com reserva. A preocupação está no receio de que o uso da tecnologia esteja desvinculado dos objetivos pedagógicos. Por outro lado, o computador é visto como uma solução capaz de resolver todos os problemas da educação. Na verdade, “a grande tecnologia é o ser humano, a nossa mente. As tecnologias são extensão de nossa mente, do nosso corpo” (MORAN *APUD* CALIGIORNE, 2002).

Mas, o que se pode observar é uma preocupação excessiva apenas com a aquisição de equipamentos e uma proliferação de programas de computadores para a utilização na Educação. A preparação dos professores para tal utilização não tem tomado parte nas prioridades educacionais, o que contribui para formar a idéia equivocada de que o computador resolverá os problemas educacionais. Na verdade, o computador é mais um recurso, que vem a facilitar as relações de aprendizagem.

Por isso as instituições de formação profissional têm um papel estratégico neste processo de modernização das práticas de ensino, despertando uma geração de cidadãos pró-ativos de tal forma que se possa reduzir a defasagem do desenvolvimento tecnológico e social em relação aos países avançados. O cenário que se constrói é cada vez mais de uma contextualização e interdisciplinaridade do conhecimento. Da mesma forma, se a escola não é mais o principal repositório do saber, ela não perdeu a sua significação de máxima relevância como transmissora de conhecimento. (FERREIRA, 2003).

A TI está desempenhando crescentemente um papel de maior importância no setor de ensino. A utilização de ferramentas tecnológicas tem possibilitado uma maior disponibilização de ferramentas de apoio didático. No ensino, o uso de tecnologias de informação está se tornando uma constante: ensino a distância, conferências, material didático, treinamento, etc. As mídias eletrônicas, como a *Internet*, permitem com que possamos ter acesso a outros centros de pesquisa e de assuntos nos mais diversos lugares do mundo e com isso aprendermos e repartimos o conhecimento.

Do ponto de vista da informação como subsídio às atividades acadêmicas, a *Internet* vem proporcionar facilidades que vão além do conceito tradicional de informação bibliográfica, baseada em documentos. Novos recursos informacionais estão à disposição da comunidade de pesquisa além desses tradicionais, agora em versão eletrônica, como documentos multimídia, fóruns eletrônicos, conferências em linha, etc.

A *Internet* está a cada dia mais presente e forte na vida das pessoas e das organizações. Iizuka e Sano (2001) informam que as pessoas têm se posicionado de maneiras diferentes diante dessa nova realidade que se apresenta: algumas ficam fascinadas, outras perplexas; muitos estão ou deslumbrados ou descrentes.

A *Internet* é hoje um meio de informação e de comunicação extremamente eficiente. A cada dia cresce no mundo o número de pessoas conectadas a *WEB*. Com a *Internet*, uma nova forma de aprender instala-se no meio educacional. A possibilidade de comunicação em tempo real num espaço virtual lança o processo educacional num mundo sem fronteiras delimitadas. Esse é um desafio que as instituições educacionais sofrem: o ensino à distância. Essa nova modalidade de ensino altera a relação tradicional existente entre professor-aluno, fazendo com que não seja necessário, por exemplo, instalações físicas para a realização de uma aula.

Ao acessar a *Internet* e participar de *network* local ou mundial, como parte integrante de um sistema de informações e de conhecimento globais, o indivíduo poderá vivenciar e compreender melhor essas dimensões. Isso pressupõe uma nova filosofia de vida, uma nova visão de futuro, que o faça compreender a globalidade na qual todos estamos inseridos. (MORAES APUD BORGES, 2000, p.64)

Como um referencial teórico, vamos utilizar a definição de Menou (1999) que define a *Internet* como: “Um espaço social, em um dado tempo e lugar, que opera através de campos analógicos e digitais de comunicação”. Os atributos derivados da *Internet*, de acordo com o mesmo autor, podem ser divididos em quatro categorias básicas que terão um caráter permanente em qualquer esquema de observação:

- Comunicação
- Administração/ Decisão
- Produção ou troca de bens e serviços tangíveis
- Criação ou troca de bens e serviços intangíveis (por exemplo, pesquisa, aprendizagem, criação artística, etc.)

Nos ambientes acadêmicos, o impacto da TI é bastante acentuado em virtude da natureza do trabalho científico, fortemente voltado ao intercâmbio de informações e experiências entre pesquisadores. A atual conjuntura faz com que as instituições de ensino precisem se preparar para enfrentar esses novos desafios.

Sendo assim, o computador e a *Internet* na educação formam a possibilidade de uma prática pedagógica em que a integração destes com outros recursos tradicionais, favorecer um processo de formação. Além disso, a *Internet* também colocar à disposição de seus usuários, novos canais para coleta e processamento das informações, provendo condições para a discussão e a disseminação de conhecimentos.

4. Metodologia

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa de campo exploratório-descritiva com abordagem quantitativa. Quanto aos seus objetivos este trabalho situa-se na categoria de pesquisa exploratória. De acordo com Chizzotti (1995, p.104) a pesquisa exploratória objetiva, em geral “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”. A forma de abordagem da pesquisa foi a quali-quantitativa. A abordagem qualitativa foi utilizada na definição das questões e foco da pesquisa e que foi sendo desenvolvida no decorrer do trabalho. Já a abordagem quantitativa serviu para quantificar certas variáveis e outros dados da pesquisa. Com isto visar-se-á facilitar o entendimento dessas variáveis. Para auxiliar a análise e interpretação dos resultados, foi utilizada a técnica de análise descritiva.

O público-alvo desta pesquisa foi constituído de 38 IFES (universidades e centros tecnológicos) que possuíam cursos de graduação em Administração. Estas IFES estão assim distribuídas: 4 na região Norte, 11 na região Nordeste, 3 na região Centro-oeste, 7 na região Sul e 13 na região Sudeste.

O primeiro passo para o início da pesquisa foi à realização de um levantamento bibliográfico que, para Gil (1999), é desenvolvido a partir do material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Fora estes instrumentos, também se utilizou o auxílio da *Internet*. Após este levantamento foi definido um roteiro composto pelos itens que seriam analisados nos *sites*. Após isso dividiu-se os itens em grupos de acordo com suas similaridades para facilitar a análise. Foram criados três grupos que são:

- Grupo 1: Informações institucionais e correlatos – os itens referem-se a informações sobre a instituição, o curso e a profissão. São elementos deste grupo: formas de ingresso, grade e estrutura curricular, duração do curso, ementas das disciplinas, missão do curso, objetivos do curso, perfil do aluno e do profissional, Empresa Júnior e Centro Acadêmico, quadro de professores, instalações físicas, forma de contato (e-mail e fone) e mercado de trabalho.
- Grupo 2: Serviços de apoio – dizem respeito aos serviços prestados ao alunado de forma *on-line*. Compõem este grupo: normas de estágio supervisionado e de monografia, histórico escolar, horário, biblioteca e revista virtual, matrícula e *chat*.
- Grupo 3: Informações complementares – são relativas a áreas de interesse relacionadas ao curso. Contem informações sobre: pós-graduação, informativo do curso, *links* para *sites* relacionados ao curso e de outras instituições, eventos, extensão e projetos acadêmicos da instituição.

Após essa definição, partiu-se para a realização de visitas aos *sites* dos cursos de Administração das IFES. Foram realizadas 4 visitas a cada *site*, com intervalos de três meses entre as visitas. A pesquisa foi realizada durante os meses de novembro de 2005 a dezembro de 2006.

5. Análise dos Resultados

Ao iniciar-se a análise dos *sites* pode-se constatar que quase todos os *sites* dos cursos de Administração das IFES, com exceção do da Universidade Federal da Bahia (UFBA), não possuem qualquer estrutura para recolhimento de dados do visitante do *site* e também não proporcionam nenhum incentivo ao visitante para deixar seus dados. A solicitação desses dados seria útil para a IFES identificar o perfil do usuário que visita o *site* da instituição o que, numa fase posterior, poderia possibilitar o oferecimento de informações e serviços de acordo com o perfil do visitante.

Dos *sites* visitados apenas o da UFBA possui opção de outro idioma, no caso o inglês, o que é um dado preocupante se levarmos em consideração o mundo globalizado em que vivemos e o campo de atuação da administração. Espera-se, entretanto, que mais universidades apresentem opções de idiomas diferentes do Português. O fato de a *Internet* possibilitar uma comunicação fácil e barata com qualquer localidade do mundo justificaria uma maior oferta de idiomas nos *sites* como forma de facilitar a troca de informações.

As FAQ (*Frequently Ask Questions*) não estiveram presentes nos *sites* pesquisadas, o que poderia poupar tempo e tornar mais eficiente à busca dos usuários, oferecendo informações mais diretas. Os *sites* pesquisados também não possuíam estruturas de busca por palavra-chave. Tais estruturas podem ser de extrema valia na procura das informações que o visitante deseja. Como os *sites* têm crescido em complexidade, a possibilidade do visitante se perder entre as informações aumenta, tornando o instrumento de busca de grande valia.

De acordo com o levantamento dos dados, os itens do Grupo 1 são os que possuem o maior número de ocorrências. Isso é justificado pelo fato de que boa parte das pessoas que visitam estas páginas buscam conhecer mais sobre o curso, e por outro lado as instituições procuram provocar o interesses dos visitantes demonstrando o lado atrativo do curso. Essas informações são buscadas principalmente por vestibulandos e pessoas interessadas em fazer o curso. O item que mais se destacou foi à forma de contato com a coordenação do curso que estava presente em todos os *sites* da região Sudeste, em 10 da região Nordeste, em 5 da região Sul, em 2 da região Norte e não existia nas IFES da região Centro-Oeste. A forma de contato disponibilizada é através de telefone e por correio eletrônico (*e-mail*). O total geral deste item

foi de 30 *sites*. A duração do curso também esteve bastante presente (29 *sites*). Este item esteve em todos os *sites* das IFES das regiões Sul e Centro-Oeste. Nas demais os percentuais podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 - Informações institucionais disponibilizadas

Item	Região					Total
	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sul	Sudeste	
Duração do curso	2	7	3	7	10	29
Ementas das disciplinas	1	6	2	4	11	30
Formas de ingresso e número de vagas	0	7	2	1	4	14
Grade curricular	1	6	2	6	10	25
Instalações estrutura física	0	2	1	3	2	8
<i>Links</i> de contato (e-mail/telefone)	2	10	2	5	11	30
Mercado de trabalho	1	9	1	4	7	22
Missão do curso	0	3	0	2	3	8
Objetivos e estrutura do curso	4	8	2	4	8	26
Perfil do aluno e do profissional	3	8	2	3	4	20
Quadro de professores	2	6	2	6	7	23
Empresa Jr/DA	0	2	0	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito aos elementos identificados como relacionados à estratégia e aos valores organizacionais, os itens “Missão” e “Objetivos do curso” foram o que se mostraram presentes. O item missão obteve um percentual muito baixo (21%). Esse resultado demonstra que um ponto tão enfatizado durante a graduação em Administração, e tido como um dos primeiros passos na formulação de um processo de planejamento e de definição de estratégias, é negligenciado pela academia o que acaba sendo um contra-senso. Por sua vez, os objetivos do curso foram informados apenas por 21% das IFES.

A ausência de informações sobre a estrutura física de onde funcionava o curso foi sentida nas IFES de todas as regiões. Foram poucas as instituições (22,8%) que apresentavam algo a respeito. O visitante da página que buscar informações dessa área não conseguirá obter bons resultados na sua pesquisa. Isso deve ser repensado pelos responsáveis pelos *sites*, uma vez que os pretendentes a ingressarem no curso precisam saber qual a estrutura que está disponível para a realização de seus estudos.

A grade curricular com as ementas das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso obteve um percentual geral de 65,7%. Este item foi contemplado por todas as IFES da região Sudeste. A disponibilidade desta informação é de bastante utilidade para aqueles que pretendem ingressar em Administração, pois permite já se ter uma idéia das disciplinas e áreas que serão estudadas no decorrer do curso.

No que se refere ao campo de atuação do administrador e nas opções de mercado de trabalho, 58% das IFES trazem informações a esse respeito. As informações versam

basicamente sobre as funções e o papel do administrador e os tipos de organização nas quais ele pode trabalhar.

Com relação às formas de atuação do estudante de Administração em atividades políticas (CA's e DA's) e atuação nas Empresas Juniores, foi constatado um percentual reduzido (10%) de informação. Tal ausência reflete a pouca importância dada a complementação acadêmica que o estudante precisa ter enquanto está na academia, que seria obtida através do desenvolvimento de atividades que permitiram torna-lo mais ciente do seu papel político (nos CA's/DA's) e de futuro profissional (nas Empresas Júniores).

Dentre todos os grupos, o grupo 2 foi o que teve a menor presença nos *sites* pesquisados. Isso demonstra que a disponibilização de serviços via *Internet* ainda é pouco utilizado. A existência de uma biblioteca virtual foi o item de apoio didático com a menor presença na pesquisa relativa a esse grupo (26,3%). Já as disponibilização das normas relativas a monografia e estágio supervisionado existiam em 45% dos *sites*. A obtenção do histórico escolar era oferecida por 45% das IFES. Já a obtenção do horário das disciplinas estava em presente em 34% das instituições.

O serviço de matrícula *on-line* também obteve uma baixa presença (8%). Porém, nesse caso, há de se mencionar que este serviço geralmente envolve outros órgãos da administração universitária, não ficando a cargo unicamente a da Coordenação do curso ou do Departamento de Administração, por isso há de se entender a pouca oferta de tal serviço, uma vez que poucas IFES já adotaram, plenamente, o sistema de matrícula pela *Internet*. Os *sites* pesquisados não apresentaram durante a realização da pesquisa algum tipo de serviço que não fosse ligado diretamente a IFES, como *chat*, etc.

Fazendo uma análise por região pode-se observar que os itens do Grupo 2 não são oferecidos por nenhuma IFES da região Norte. As IFES da região Centro-oeste também apresentam apenas a o histórico escolar como serviço disponível. Já as IFES das regiões Nordeste, Sul e Sudeste apresentam resultados semelhantes na oferta desses serviços. Contudo, pode ser perceber que a oferta de serviços é relativamente baixa, estando aquém do desejado e do que a tecnologia oferece. As IFES deveriam buscar propiciar mais serviços para os usuários, pois isso iria de diminuir a burocracia e facilitar o acesso a informações por parte dos seus estudantes.

Tabela 2 – Serviços de apoio disponibilizados

Item	Região					Total
	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sul	Sudeste	
Biblioteca e revista virtuais	0	3	0	4	3	10
Histórico escolar	0	6	2	4	5	17
Horário das disciplinas	0	3	0	6	4	13
Normas de estágio e monografia	0	6	0	5	6	17
Matrícula <i>on-line</i>	0	2	0	1	0	3
<i>Chat</i>	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito às informações referentes ao Grupo 3, as IFES da região Centro-oeste não possuíam nenhum dos itens pesquisados. A região Norte também apresenta um baixo índice. A região Sudeste foi a que apresentou a maior quantidade de informações nesse grupo. A tabela 3 apresenta os dados desse grupo.

Tabela 3 - Informações complementares disponibilizadas

Item	Região					Total
	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sul	Sudeste	
Eventos	1	2	0	2	2	7
Projetos acadêmicos e de extensão	1	4	0	3	5	13
Informações sobre pós-graduação	1	3	0	3	4	11
Informativo do curso	1	3	0	6	8	18
Links relacionados ao curso	1	0	0	3	6	10

Fonte: Dados da pesquisa

A presença de um informativo relacionado ao curso e as atividades da instituição foi o item que apresentou a maior participação (47%). Contudo, a defasagem na atualização destes informativos é latente, sendo que muitos apresentam informações que há mais de anos não são atualizadas. As IFES da região Sudeste oferecem esses informativos com o maior e melhor nível de conteúdo e de atualização.

A ausência de informações sobre eventos de Administração ou relacionados com a área foi bastante perceptível. Apenas 18% das IFES informam sobre eventos relacionados a Administração. Mesmo nas que divulgam existe uma forte desatualização dos eventos e das datas de realização. Os *links* para outros *sites* estão presentes 26 % dos IFES, com exceção das IFES do Nordeste e do Centro-oeste que não possuem a disponibilização desses *links*.

A presença de informações e *links* sobre pós-graduação em Administração, em especial cursos de Mestrado e Doutorado, está em 29 % dos *sites*. Seria interessante existir uma maior integração nesse aspecto entre os cursos de graduação e pós-graduação, o que possibilitaria um maior nível de informação sobre as etapas posteriores de qualificação que podem ser seguidas pelos futuros administradores.

Informações sobre projetos de pesquisa e de extensão estão presentes em 34 % dos *sites*. Neste caso, a maioria das informações refere-se mais as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do curso. As atividades de extensão têm uma ínfima divulgação, o que nós leva a indagar se tais atividades não são realizadas ou se apenas não são divulgadas pelas instituições.

6. Conclusão

A *Internet* demonstra ser um instrumento informacional útil e importante para as organizações. Nota-se, entretanto, que as IFES Brasileiras ainda não se fazem presentes de forma expressiva e nem utilizam todo o seu potencial, como comprovam os dados deste estudo. As análises da presente pesquisa demonstram que as IFES brasileiras têm explorado em seus *sites* elementos relativos a imagem e a mera informação institucional.

Com base nos dados obtidos, constatou-se que as IFES do Nordeste e do Sudeste são as que disponibilizam os *sites* mais completos. Por sua vez, as da região Norte estão muito aquém no oferecimento de informações via *Internet*. Estas discrepâncias podem ser explicadas pelo período de existência dos cursos, uma vez que as IFES do Nordeste e do Sudeste possuem cursos mais antigos e melhor estruturados. Porém, isso não justifica a pouca utilização dos recursos que a tecnologia oferece. Quando passamos a analisar as IFES de forma individualizada se constata que as universidades federais da Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina são as mais completas, apresentando um grande número de informações e serviços.

Os resultados da pesquisa mostram diferentes estágios de desenvolvimento entre as IFES pesquisadas, bem como das regiões onde elas estão localizadas, quanto ao grau de utilização dos recursos das tecnologias da informação nos cursos de graduação em Administração. O uso ainda tímido das tecnologias da informação por parte das IFES carece de reflexão, uma vez que essas instituições preparam profissionais para atuarem em organizações, muitas das quais se apóiam no uso da TI como uma das formas de melhorarem seus resultados. O uso ainda é restrito das TI's, em especial da *Internet*, por parte destas instituições que se propõem a ensinar administração. É, portanto, de grande necessidade um maior investimento em tecnologias da informação no âmbito das instituições de ensino superior, em especial das IFES, pois é dever dessas melhorar cada vez mais as condições de ensino e de formação de seus estudantes. Nesse contexto, a *Internet* dará aos educadores e educandos instrumentos que, auxiliados por outros, permitiram a melhoria e o avanço do ensino.

7. Bibliografia

AGRASSO NETO, M. Avaliação do papel da tecnologia de informação (TI) no processo de mudança organizacional através da simulação de aplicação a um caso real. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/UFSC, Florianópolis.

BORGES, I. Prática pedagógica, processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando a Internet: uma análise a partir da teoria histórico-cultural de Lev S. Vygotsky. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção/UFSC, Florianópolis.

BULHÕES, P. N. S. As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no ensino de Administração: opiniões de professores e alunos do curso de Administração da UFRN. In: Colóquio AFIRSE, 10, 2000, Lisboa. Anais... Lisboa: AFIRSE, 2000.

CALIGIORNE, D. de O. Informática na educação: um estudo sobre a inserção e utilização das novas tecnologias na formação dos professores de graduação em uma faculdade brasileira. 2002. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Gestão da Informática na Educação/UFSC, Florianópolis.

CANDIDO, G. A. et. al. Arquitetura tecnológica de informações e suas implicações na forma de gestão e na competitividade das organizações. Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 34-53, 2000.

CANO, C.; BECKER, J.L. e SCORNAVACCA, E. O processo de virtualização das organizações: um estudo de casos no setor livreiro. In: Encontro Anual da Associação

Nacional de Pós-graduação em Administração, 14, 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAD, 2000.

CHIZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

CRUZ, T. Sistemas, organização & métodos. São Paulo: Atlas, 1997.

DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira/Publifolha, 1999.

FERREIRA, J. A. Formação de empreendedores: proposta de abordagem metodológica tridimensional para a identificação do perfil do empreendedor. 2003. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção/UFSC, Florianópolis.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IIZUKA, E. S. & SANO, H. Um estudo exploratório sobre o e-social no Brasil. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, 15, 2001, Campinas. Anais... Campinas: ANPAD, 2001.

MENOU, M. J. Impacto da Internet: algumas questões conceituais e metodológicas, ou como acertar um alvo em movimento atrás da cortina de fumaça. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez99/Art_06.htm. Acesso em 12/02/2007 as 18:30 hs.

SCHMIDT, S. e PINHEIRO, I. O Comprometimento como facilitador da Mudança Organizacional: o caso da implantação de um sistema de gestão na STEMAC. Disponível em: www.read.adm.ufrgs.br . Acesso em: 24 de março de 2006.

SILVA, D. D. da. O desafio tecnológico brasileiro: reflexões sobre uma difícil jornada. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 10, nº 3, p. 61-67, julho/setembro 2003.

SOARES, R. O. e HOPPEN, N. Aspectos do uso da Internet nos negócios pelas grandes empresas no Brasil: um estudo exploratório baseado em *sites Web*. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, 12, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

STINGHEN, F. M. A inserção dos temas transversais no currículo escolar através do uso da *Internet*. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção/UFSC, Florianópolis.

VALERIANO, D. L. Gerência de Projetos: Pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998.